
SABER E FÉ
36

Aviso importante!

Esta matéria é uma propriedade intelectual de
uso exclusivo e particular do aluno da Saber e Fé,
sendo proibida a reprodução total ou parcial deste
conteúdo, exceto em breves citações
com a indicação da fonte.

COPYRIGHT © 2015 - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - SABER E FÉ

36

HERESIOLOGIA II

MARCOS HERALDO DE PAIVA



Versão da matéria: 1.0

Nossas matérias são constantemente atualizadas com melhorias e/ou possíveis correções.
Para verificar se existe uma nova versão para esta matéria e saber quais foram as alterações realizadas acesse o link abaixo.

www.saberefe.com/area-do-aluno/versoes

Sumário

03 ▶ Introdução

05 ▶ Capítulo 1 ▼ Catolicismo
06 ◘ Mancha histórica
06 ◘ O cânon da igreja romana
07 ◘ Os sacramentos
08 ◘ O mariocentrismo católico romano
08 ◘ Os princípios da Reforma

10 ▶ Capítulo 2 ▼ Grupos unicistas
10 ◘ Tabernáculo da Fé
12 ◘ Igreja Local

14 ▶ Capítulo 3 ▼ Grupos espíritas
14 ◘ Espiritismo kardecista
16 ◘ Legião da Boa Vontade

19 ▶ Capítulo 4 ▼ Grupos pseudocristãos
19 ◘ Testemunhas de Jeová
21 ◘ A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
23 ◘ Adventismo do Sétimo Dia

26 ▶ Capítulo 5 ▼ Grupos afro-brasileiros
26 ◘ Umbanda
28 ◘ Quimbanda
30 ◘ Candomblé

33 ▶ Capítulo 6 ▼ Grupos orientais
33 ◘ **Seicho-no-ie**
35 ◘ **Igreja Messiânica Mundial**

38 ▶ Capítulo 7 ▼ Grupos secretos
38 ◘ **Maçonaria**
41 ◘ **Ordem Rosa-cruz**

44 ▶ Capítulo 8 ▼ Grupos esotéricos
44 ◘ **Nova Era**
47 ◘ **Eubiose**

50 ▶ Conclusão

51 ▶ Referências bibliográficas

▼ Introdução

Assim como vimos na primeira parte dessa disciplina, aqui também vamos aprimorar nossos conhecimentos acerca de mais alguns grupos religiosos que propagam fé contrária àquela que a Bíblia expressa como verdadeira, para que possamos compreender a forma como pensam, agem e arregimentam seus novos seguidores.

Mais uma vez, também vamos descobrir a linha de raciocínio quanto à espiritualidade de cada uma delas, pois isso será uma importante fonte de informação no tocante ao preparo que todos os evangelistas devem ter para conseguir um diálogo que seja esclarecedor ao membro da própria seita, possibilitando ao ensinador ou evangelista trabalhar de forma a desconstruir a teologia oposta.

Desse modo, tanto o que vimos na primeira parte de heresiologia quanto o que veremos adiante, servirá de base sólida para termos consciência acerca das coisas nas quais creem os sectários.

Conhecer a própria fé, exercitá-la e torná-la notória aos homens é, sem dúvida, um importante começo na manutenção da vida espiritual, mas não habilita quem quer que seja a se enveredar em rebanhos estranhos, julgando deter em si a palavra-chave para trazer após si tantos quantos puder abordar e questionar sobre este tema tão complexo: a salvação pela fé.

Sem o cabedal de apoio que vem do estudo, pode este mesmo evangelista ser questionado pela sua própria fé e literatura adotada e por ela ser convencido, por exemplo, pelas testemunhas de Jeová que, segundo pregam, o homem morará na Terra eternamente. (Sl 37.29)

A passagem destacada nos mostra que, *de per si*, pode causar grande confusão entre os salvos, quando questionados pelos seguidores da chamada Torre de Vigia de Sião acerca de onde se dará a eternidade dos escolhidos. Contudo, uma vez esclarecido em que termos este versículo deve ser interpretado e de que forma as testemunhas de Jeová o interpretam, então, acharemos condições de debater com propriedade a questão.

A apologética jamais deve ser tida como disciplina de segunda grandeza, pois se não fosse por ela, muitos já se teriam perdido vitimados pelas confusões inspiradas pelo mal, que abunda nos lugares onde o Espírito Santo não ilumina com sua sagrada inspiração.

Cabe a cada um de nós que cremos manter viva a chama da fé também pelo conhecimento, que é o único meio adequado para habilitar mestres e alunos sobre como agem os representantes, muitas vezes involuntários, de Satanás na Terra, semeando a mentira e proliferando ideias que mortificam a esperança de uma espiritualidade que possa florescer em Cristo Jesus.

Nas próximas páginas poderemos apreciar um pouco mais de cada religião relacionada, sendo certo que em razão da diversidade de cada uma, muitas vezes não encontraremos certas correlações entre a literatura adotada por cada qual, sua liturgia, práticas e mesmo as peculiaridades que nem sempre se destacam facilmente. Bons estudos!

Capítulo 1

▼ Catolicismo

Não podemos negar que o catolicismo romano é uma das mais expressivas e numerosas comunidades cristãs atuantes no planeta, contando com cerca de um bilhão de seguidores, destacando Brasil e México como principais nações que registram constantes conversões e presença de fiéis dessa igreja.

O catolicismo se compõe de uma estrutura hierárquica rígida, que na ordem crescente acomoda as paróquias; as dioceses e logo após as arquidioceses. Todas, seguindo-se este organograma principal, rendem-se aos ditames do Vaticano, que funciona como órgão central do catolicismo no mundo, cuja regência dá-se pela autoridade máxima da igreja católica – o Papa.

Já na ordem decrescente de representantes subordinados ao Papa temos: cardeais, arcebispos, bispos, padres e todo o restante da comunidade católica espalhada pelo mundo.

Foi com base na necessidade dessas divisões que um cisma no cristianismo primitivo deu vida e inaugurou a Igreja Católica Apostólica Romana. Uma das primeiras e fundamentais quebras de hegemonia no interior da igreja católica ocorreu no século 11, em 1054, quando a disputa de poder entre o papa romano e o patriarca de Constantinopla deu origem à divisão entre o catolicismo romano e o catolicismo ortodoxo.

◘ Mancha histórica

De tudo o que consta nos anais da igreja romana, nada é mais vil que a assim chamada "Santa Inquisição", um período aproximado de mais de cinco séculos, que assistiu ao genocídio de milhões de pessoas, segundo o pesquisador Justine Glass. Estas pessoas foram acusadas de toda sorte de supostos crimes que tinham por vítima exclusiva a igreja romana, travestida já então como a pretensa representante de Cristo na Terra.

O fim dessa trágica página na história católica se deu no século 18, quando as perseguições aos pagãos se encerraram, mas permanecendo vigente, ao menos na teoria, até meados do século 20.

Quando foi realizada uma reforma na política e na administração da igreja católica em 1908, por Pio X, o Tribunal do Santo Ofício transformou-se na "Congregação do Santo Ofício" e, em 1965, após a reforma de Paulo VI, a "Congregação do Santo Ofício" foi substituída pela "Congregação para a Doutrina da Fé".

◘ O cânon da igreja romana

A igreja romana tem basicamente três obras literárias principais: a Bíblia, o "Catecismo da Igreja Católica" e o "Código de Direito Canônico". Entretanto, sua doutrina subsiste ainda nas páginas das encíclicas redigidas exclusivamente pelos pontífices, as quais adquirem o mesmo valor e poder tanto da Bíblia quanto do Catecismo e do Código Canônico.

A Bíblia funciona para o catolicismo como uma obra sagrada que merece toda confiabilidade e respeito dos fiéis, todavia, apenas os papas de todas as épocas é que tiveram o condão de interpretá-la corretamente, não sendo concedida aos seguidores de Roma a habilitação necessária para, por exemplo, ensiná-la, a não ser aqueles que se submetem aos ensinamentos oferecidos nos seminários católicos que visam à formação intelectual e espiritual dos sacerdotes.

O Catecismo, oriundo do "Concílio Ecumênico Vaticano II", dirigido por João Paulo II, expõe a doutrina romana com todos os seus dogmas para que os fieis, por meio dos ensinamentos oferecidos pelos catequistas, possam seguir os mandamentos do colégio papal, mesmo que alguns deles não retratem de forma fiel o que propõe o texto bíblico.

O "Código de Direito Canônico" é mais dirigido à administração do clero e das igrejas, enumerando normas, direitos e deveres dos clérigos, bem como as sanções cabíveis tanto a eles quantos aos fiéis que desobedecerem as determinações do bispo de Roma.

As encíclicas funcionam como sermões ou ensinamentos, atuando como preservadoras da tradição escrita, uma vez que Roma tem nos papas os sucessores diretos do apóstolo Pedro e representantes legítimos de Cristo na Terra, para que possam então, de acordo com este entendimento, promover emendas até mesmo no texto sagrado, conforme as deliberações *ex-catedra* exercidas exclusivamente pelos papas.

◘ Os sacramentos

Os sacramentos são obrigações de todo católico. Segundo o clero, o conhecimento humano começa pelos sentidos e para chegar a conhecer as coisas que os ultrapassam, temos de utilizar imagens, símbolos ou comparações, que desvelam um pouco o desconhecido. Deus, segundo este pensamento, teria instituído os sinais que são classificados como sacramentos e que seriam capazes de expressar as realidades sobrenaturais da graça. Mas a onipotência divina, dizem, faz mais do que nós podemos fazer, e assim Deus teria concedido a estes sinais sensíveis um significado que traria produção espiritual.

Para entender melhor o efeito dos sacramentos, os defensores dessa doutrina propõem uma fórmula pela qual se pode compará-los com a vida natural, e então eles apareceriam na ordem da graça da seguinte maneira:

1	Nasce-se para a vida sobrenatural pelo Batismo;
2	Fortalece-se pela Confirmação;
3	Mantém-se a vida com o alimento da Eucaristia;
4	Quando perde-se a vida da graça pelo pecado, recupera-se pela Penitência;
5	Ameniza-se a dor e expandi-se a esperança pela Unção dos enfermos;
6	Socorre-se as necessidades da Igreja como sociedade pelo sacramento da Ordem;
7	Os filhos perpetuam a sociedade humana e fazem crescer a Igreja pelo Matrimônio.

Embora acreditem que Deus possa comunicar a graça diretamente, sem recorrer a nenhum meio sensível, creem também que o Criador nos auxiliou dando-nos os dons divinos por meio de realidades materiais que usamos, para que fosse mais fácil para nós consegui-los.

No batismo, por exemplo, os católicos acreditam que assim como a água purifica naturalmente, o sacramento purifica: o batismo lava e limpa sobrenaturalmente a alma, tirando o pecado original e qualquer outro pecado que possa existir, mediante a infusão da graça.

Ensinam que este foi o modelo deixado por Cristo a fim de que por ele (Jesus) se pudesse realizar a Redenção da humanidade, uma vez que as coisas ou ações dos sacramentos são os instrumentos separados pelos quais Deus nos santifica, acomodando-se à nossa maneira de ser e de entender.

◘ O mariocentrismo católico romano

A Igreja Católica Apostólica Romana tributa à Maria, mãe de Jesus, vários títulos e honrarias que pertencem exclusivamente a Jesus Cristo. Com isso não concordam os evangélicos e isto tem provocado uma animosidade entre católicos e evangélicos, julgando os católicos que os evangélicos desrespeitam Maria, mãe de Jesus.

Os evangélicos se esforçam para respeitar Maria dentro do que diz a Bíblia sobre ela, enquanto o ensino católico no Brasil sobre Maria é tão fora da Bíblia que o culto que se presta a ela pode ser visto como simplesmente mariolatria (adoração à Maria). Essa nossa colocação é vista como imprópria pelos católicos, no entanto, a Igreja Romana, na ansiedade de defender e provar seus ensinos sobre Maria, tornou-se mariocêntrica, diferente do cristão, que é cristocêntrico.

Mas o que é ser cristocêntrico? É ter Jesus Cristo como centro da fé, como a Bíblia Sagrada nos ensina: ter a Jesus como único e suficiente salvador, mediador, consolador. E o que é ser mariocêntrico? É ter Maria como centro da fé, como mediadora, consoladora, intercessora, advogada. Pode ser o cristão cristocêntrico e mariocêntrico? Não, ninguém pode servir a dois senhores (Mt 6.24), há um só senhor, (1 Co 8.5-6), há um só salvador (At 4.12), há um só mediador (1Tm 2.5).

◘ Os princípios da Reforma

A Igreja de Jesus Cristo não se define por lugares ou pessoas, mas por princípios de fé e prática. Perdendo estes paradigmas, a Igreja Cristã em Roma morre para se erguer uma formidável organização, mas que não passa de uma criação humana, com influências religiosas pagãs.

Hoje, o papa procura unir as igrejas em torno de si mesmo, por meio do ecumenismo. Há, porém, os que estão caindo nessa armadilha. O brado da Reforma Protestante de *Sola Scriptura*, *Sola Gracia*, *Solo Cristus* e *Sola Fides* foi um apelo dramático ao retorno às Escrituras Sagradas como única regra de fé e prática. Foi por questionar os dogmas papistas que muitos foram torturados e outros pagaram com a vida. É difícil entender como os herdeiros da Reforma comungam com um Evangelho rejeitado pelos reformadores.

Capítulo 2

▼ Grupos unicistas

◘ Tabernáculo da Fé

Como ocorre na história que precede os protagonistas de muitas seitas, igualmente aqui encontramos um enredo curioso, que nos apresenta o fundador do Tabernáculo da Fé, William Marrion Branham, nascido no estado de Kentuchy, nos Estados Unidos, em 06/04/1909, primogênito de um casal de condição muito humilde que residia numa cabana da região.

Após dez dias de seu nascimento, os pais supostamente testemunharam um facho de luz que, passando pela fresta de uma janela, pousou na cabeça da criança, causando espanto nos pais que não compreenderam o fenômeno. Aqueles que posteriormente se tornariam fiéis seguidores de sua igreja reputaram o evento como sendo uma forma de Deus mostrar que tinha um plano excepcional com aquela criança desde o nascimento.

Evento semelhante teria ocorrido em Houston, no Texas, em 1950, oportunidade em que o fundador pregava o Evangelho a uma multidão, quando alguém, oportunamente de posse de uma câmera, registrou o fenômeno e enviou a foto para um perito do FBI, de nome George Lacy, que após examinar a foto, declarou: "Reverendo Branham, você morrerá como todos os outros mortais, mas, enquanto existir uma civilização cristã, sua foto permanecerá viva".

A foto ainda foi incorporada a muitas publicações, dentre elas o "Dicionário de movimentos carismáticos e pentecostais", publicado em 1988, pela Zondervan.

■ **Pontos doutrinários salientes**

Sob a alegação de que teria sido visitado por um anjo dentro de uma caverna secreta, Branham, em 1946, revelou ter recebido o dom de discernir enfermidades, o que proporcionou uma onda de avivamento que envolveu milhares de pessoas que passaram a frequentar seus cultos, passando a reputá-lo como um semi-Deus.

Toda essa promoção perpetrada pelos seus seguidores e bem recebida por ele acabou propiciando o crescimento da seita, que passou então a realizar suas reuniões em auditórios e estádios ao redor do mundo.

Antes de sua morte, o fundador do Tabernáculo enalteceu seu nome em tal escala que era considerado por muitos como "o profeta e mensageiro da última era da história do mundo", dividindo a história bíblica em sete dispensações. Em cada uma delas encabeçou uma personalidade bíblica ou histórica como autoridade religiosa no mundo, restando assim, segundo sua visão, sete profetas mensageiros, e isso com uma suposta base em Apocalipse 2 e 3, sustentando as seguintes datas:

Éfeso	53-170 A.D. Apóstolo Paulo
Esmirna	170-312 A.D. Irineu
Pérgamo	312-606 A.D. Martinho
Tiatira	606-1520 A.D. Columba
Sardes	1520-1750 A.D. Martinho Lutero
Filadélfia	1750-1906 A.D. João Wesley
Laodicéia	1907-1965 A.D. William Marriom Branham

■ **Literatura principal**

A principal obra desta seita é a intitulada *Las Siete Edades de La Iglesia*, que, além de mencionar a divisão entre as sete dispensações e entronizar Branham como último profeta, relata um número vasto de visões que teriam ocorrido por volta de 1933, algumas culminando com a volta de Jesus, prevista para o ano de 1977.

No mesmo ano, na oportunidade de um batismo realizado às margens de um rio, Branham declarou ter ouvido a voz de Deus, que lhe dissera: "Como João Batista foi enviado como precursor da minha primeira vinda, assim também você e sua mensagem têm sido enviado para preparar minha segunda vinda".

Mas é claro que esta revelação não tem amparo em nada que se acha sedimentado na fé cristã, servindo antes como um claro sinal que identifica tanto o fundador quanto sua seita como falsificações pueris de uma fé legitimamente cristã e que tem sua base exclusivamente na Bíblia.

◘ Igreja Local

Exclusivismo! Este é, como em muitas outras seitas, o carro chefe da assim chamada e reverenciada Igreja Local de Witness Lee. Assim como vimos acerca do Tabernáculo da Fé, também neste caso os seguidores desta denominação encontram na pessoa do seu fundador um tipo de pessoa carismática que recebeu uma revelação especial de Deus e assim tornou-se o porta-voz exclusivo da vontade divina para os homens.

Compreendem também que era necessário que tal pessoa existisse, para que a partir dela se desse a devida compreensão daquilo que os homens comuns não poderiam jamais compreender no tocante à fé e às coisas divinas, já que segundo eles esta iluminada pessoa teria uma nova visão, inexistente em seus predecessores.

Sua peculiaridade é a rejeição a um nome específico para Igreja, que deveria ser referenciada apenas como Igreja Local. Os localistas acreditam que denominar é levar à evidência um nome que, embora sirva para distinguir determinado grupo religioso de outro, acaba promovendo a veneração de uma placa de igreja, como se fosse ela o único caminho para a salvação, causando confusão entre o objetivo de haver o templo de Deus e as reais finalidades desse templo.

Seu fundador declarou: "Essas palavras não são meramente um ensinamento, mas um forte testemunho do que tenho praticado e experienciado por mais de cinquenta anos. Fui capturado por esta visão (...) Precisamos ter esta visão, e precisamos estar prontos para pagar o preço, até mesmo o preço de nossa vida, por ela." (LEE, Witness. *A visão da Igreja*. São Paulo: Árvore da Vida, 1991, p.12).

■ Pontos doutrinários salientes

Na obra *O que cremos e praticamos nas Igrejas Locais*, a Igreja Local estabelece três normas básicas acerca da nomenclatura estatuída para si, quais sejam:

- ✓ Denominacionalismo é pecado em detrimento do crescimento espiritual. A igreja precisa ser unificada;
- ✓ Somente pode existir uma igreja em cada cidade e a Igreja Local é independente de todas as igrejas;
- ✓ Os crentes devem quebrar sua lealdade às suas igrejas e estabelecer uma igreja local.

Além dessa doutrina localista, este grupo religioso também é unicista. Desde a igreja primitiva a posição unicista contrária à doutrina da Trindade foi condenada por não encontrar precedente bíblico. Em resumo o unicismo se estabeleceu segundo os seguintes parâmetros:

- ✓Sabelianismo modal, entendendo que as três pessoas da Trindade são diferentes manifestações de Deus e não de três pessoas distintas que existem ao mesmo tempo em uma substância.
- ✓Patripassionismo, doutrina segundo a qual foi o Pai quem encarnou e morreu na cruz, ensinamento também conhecido como "modalismo".

■ **Literatura principal**

O unicismo é uma marca registrada dentro da Igreja Local, onde ensinam que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são a mesma pessoa e que cada um deles é um passo ou um estágio sucessivo da revelação de Deus aos homens, como se constata na obra intitulada *A Economia de Deus*, um dos volumes mais importantes escritos por Witness Lee. Ainda neste volume, lemos a afirmação de que "Jesus, o Filho de Deus, se tornou o Espírito", e que "o Filho é o Pai."

Num livreto de Witness Lee cujo título é *Como receber o Deus Trino processado*, se acha escrito que "o Espírito que estamos recebendo é o Deus Trino processado", mas se considerarmos qual é o significado da expressão "processado" no léxico da língua portuguesa, veremos que se refere a algo ou alguém que passou por várias fases; sucessivos estágios de mudança, mas esta posição é aberrante diante da Bíblia, apenas pela confrontação com Malaquias 3.6: "Porque eu, o Senhor, não mudo; por isso vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos" (Cf. tb. Tg 1.17).

Capítulo 3

▼ Grupos espíritas

◘ Espiritismo kardecista

Todos os princípios dessa doutrina têm sua base nos escritos de Allan Kardec, nome fictício que Hippolyte Léon Denizard Rivail adotou para que se fizesse constar nas obras didáticas que escrevia com sua esposa e que eram utilizadas para lecionar aos pobres de sua região.

Uma classificação assimilada por seus seguidores classifica os kardecistas como "verdadeiros espíritas", já que todos os demais ramos do espiritualismo recebem classificações diversas, como espiritistas, espiritualistas ou mediunistas.

A essência dos ensinos kardecistas é a mesma que se observa nos demais ramos do espiritismo, como veremos posteriormente em cultos afros, mas para o caso do kardecismo, seus seguidores afirmam que se trata de uma doutrina inspirada nos textos bíblicos.

Segundo creem, o fato de esta mesma doutrina ter sido ditada por um espírito desencarnado, classificado por eles como "espírito da verdade", não contradiz a Bíblia, como se pode constatar na obra *O evangelho segundo o espiritismo*.

Uma apreciação superficial do discurso kardecista evidencia distorções que desmerecem a reclamada inspiração bíblica, não deixando claro qual seria o liame a equacionar o evangelho de Allan Kardec com o de Cristo Jesus.

■ **Pontos doutrinários salientes**

Os kardecistas comungam de uma liturgia religiosa típica de organizações que exercitam espiritualidade, a qual ainda serve como distintivo de suas reuniões. Destacaremos a seguir cinco características litúrgicas que são empregadas nos ritos kardecistas:

1. Comunicação com os mortos, mas não apenas com uma classe específica, podendo-se considerar tanto a incorporação (forma como nomeiam o transe) de espíritos supostamente carentes de algum auxílio dos vivos, quanto o contato com entidades que acreditam ser mensageiros celestes;
2. Comunicação com os chamados "espíritos evoluídos" daqueles que, segundo eles, vivem num plano superior chamado "éter" (em linhas gerais, um estado cósmico-fluídico dos espíritos) ou mesmo em outros planetas, e estão dispostos a prestar auxílios entre os vivos;
3. Comunicação com extraterrestres, ou seres que vivem ou viveram em outras dimensões e outros planetas, mas que nunca habitaram entre nós;
4. Caridade espiritual, que visa dar assistência aos espíritos desencarnados, que supostamente podem ser ajudados por meio de conselhos, explanação da doutrina e imprecações magnéticas;
5. Doutrinamento dos adeptos por meio de cursos e instruções, que podem também ser ministrados por espíritos desencarnados, sempre com base na obras literárias espíritas.

■ **Literatura principal**

O kardecismo tem uma coleção de cinco obras que são primárias dentro do aprendizado desse grupo. Trata-se dos volumes por meio dos quais os seguidores dão os primeiros passos na doutrina espírita de Allan Kardec, todos eles de sua própria autoria:

O livro dos espíritos
O livro dos médiuns
O evangelho segundo o espiritismo
A gênese
O céu e o inferno

◘ Legião da Boa Vontade

A LBV – Legião da Boa Vontade – foi fundada por Alziro Elias David Abraão Zarur, que ficou conhecido apenas como Alziro Zarur, nascido em 25/12/1914 e falecido em 21/10/1979. Em 1956, mais precisamente no dia 1º de janeiro, a LBV passou a ser reconhecida como uma entidade de utilidade pública devido às obras filantrópicas que já praticava.

A denominação dessa organização parte do texto bíblico de Lucas 2.14, mas interpretado equivocadamente, já que a "boa vontade" citada no texto é oriunda de Deus em relação aos homens, mas Zarur, que detinha um programa na Rádio Globo do Rio de Janeiro, ao empregar uma versão católica da Bíblia, não compreendeu este detalhe e acreditou que a paz de Deus viria sobre "os homens de boa vontade".

A LBV se autodeclara uma entidade beneficente, que de fato começou a ser conhecida no Brasil pela distribuição de sopa aos pobres de Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro, mantendo atualmente creches, asilos, escolas, orfanatos e lares-escolas.

A proposta da seita está necessariamente ligada à espiritualidade, uma vez que incentiva todos os seus seguidores e demais participantes a cuidarem da saúde do corpo e do espírito. Suas atividades, quase sempre, são financiadas por doações solicitadas via telefone por um serviço de telemarketing mantido pela organização.

Sua base de relacionamento com a espiritualidade das pessoas deixa clara a existência de um sincretismo ecumênico sempre bem mantido, no qual todos aqueles que creem em Deus podem se relacionar sem qualquer restrição, ainda que haja certa discrepância doutrinária entre as crenças.

■ Pontos doutrinários salientes

Alziro Zarur, precursor do movimento, deixou em seus registros biográficos uma orientação insólita e pouco ortodoxa, quando propôs, por meio de um poema de seu próprio punho, que Satanás fosse amado por cada um de nós.

O propósito, ao final de sua argumentação, parece consistente de alguma nobreza realmente tolerante, mas que não comunga com as orientações bíblicas sobre as cautelas e a rejeição ferrenha que devemos sempre exercitar contar o mal. Vejamos o poema:

> Se Deus sempre é perfeito no que faz
> E nada do que fez ao mal destina,
> Por que odiarmos nós a Satanás
> Se ele, também, é criação divina?

E, se JESUS nos veio esclarecer
Que amássemos até "ao inimigo",
Por que não transformar num bom amigo
A Satanás, em vez de o combater?

Amigos meus, oremos por Satã,
Amemo-lo de todo o coração,
E respondamos sempre com o perdão
Aos males que nos faça, hoje e amanhã.

Porque se assim, amigos, não quiserem
Aqueles que se chamam "os cristãos",
Lavemos, desde já as nossas mãos,
Ante as iniquidades que fizeram.

Já nos ficou claro que a LBV emprega assistencialismo para granjear o respeito das autoridades e a simpatia do público e é com isso que este grupo nutre suas escolas com a infraestrutura necessária à manutenção dos trabalhos, mas, da mesma forma, está notório que a tônica do ensino desse grupo está firmemente atrelada às doutrinas espíritas.

Para o precursor do movimento, Alziro Zarur, havia perfeito entendimento acerca da reencarnação de Allan Kardec e por isso afirmou: "O espiritismo não deu a última palavra". Em outra obra também polêmica da entidade, *Jesus, a Saga de Alziro Zarur*, o fundador declara reiteradas vezes ser a reencarnação de Allan Kardec.

Seu sucessor, José de Paiva Neto, que deu rumo à instituição após a morte do fundador, entendeu da mesma forma e reiterou: "Zarur e Kardec são um no Cristo de Deus." Nas palavras do representante atual da instituição, Allan Kardec não teria concluído sua missão, cabendo a Alziro Zarur dar continuidade.

Por conseguinte, a LBV declara que é a quarta revelação de Deus aos homens, e também a última, na qual se encontra a verdadeira religião. Prega que por meio do ecumenismo consegue fundir todas as religiões humanas, e assim se expressa na obra *Livro de Deus*: "A religião divina, em que se fundem todas as religiões humanas, ensina: religião, filosofia, ciência e política são quatro aspectos da mesma verdade – Deus."

■ **Literatura principal**

Da obra *Jesus, A saga de Alziro Zarur*, um dos volumes expoentes deste grupo religioso, extraímos a seguinte relação das revelações expressas em suas crenças e doutrinas:

- ✓A revelação de Deus, confiada por Jesus a Moisés, contida nos dez mandamentos;
- ✓A revelação de Jesus trazida por ele mesmo, e que se encontra nos quatro Evangelhos;
- ✓A revelação dos espíritos, cujos instrumentos foram, no século 19, Kardec e Roustaing;
- ✓A quarta revelação, que seria a própria LBV e afirmam: "Só mesmo a LBV, o campo neutro do Cristo, poderia fazer esta unificação", referindo-se às revelações anteriores.

Capítulo 4

▼ Grupos pseudocristãos

◘ Testemunhas de Jeová

Esta seita foi fundada por um dissidente da igreja presbiteriana, chamado Charles Taze Russell, nascido na Pensilvânia, no ano de 1852. Aos vinte anos de idade Russell conseguiu reunir e trazer após si um grupo de estudantes da Bíblia que conseguiu persuadir sob a falsa afirmação de que conhecia as línguas originais nas quais foram compostos o Antigo e Novo Testamento.

Durante seu confuso trajeto na liderança desse grupo, Russell deu várias denominações aos seus seguidores, dentre eles "Torre de Vigia de Sião" (1874); "Aurora do Milênio" e "Associação do Púlpito do Povo" (1909); "Associação Internacional dos Estudantes da Bíblia" (1914). O título "Testemunhas de Jeová", atual designação desta seita, foi assumido apenas em 1931, quando Russel já havia falecido.

Bem antes disso, em 1913, com uma vida social manchada e cheia de mazelas judiciais, Russell passou a ser conhecido como o homem que foi levado aos tribunais várias vezes por ações movidas pela própria esposa. Entre as acusações que predominavam constam os maus tratos que levaram a Sra. Russell à petição de divórcio, como único meio de aplacar os escândalos que também incluíam as relações de Russell com sua empregada Rose Ball.

Depois de mais um escândalo, dessa vez na área financeira, Russell foi várias vezes processado por constranger doentes terminais a doarem seus bens à seita que dirigia. Não bastasse todo o mal provocado com um comportamento absolutamente reprovável, Russell ainda comprometeu a saúde espiritual dos seus seguidores, proliferando suas falsas profecias acerca do fim do mundo, tendo-a profetizado para o ano de 1914, o que acabou sendo uma constante no grupo, que esperou ainda a volta de Jesus para os anos de 1918, 1920, 1925 e 1975, obviamente jamais cumpridas.

■ **Pontos doutrinários salientes**

Os principais pilares do cristianismo estão deturpados na visão das Testemunhas de Jeová, as quais seguem um esquema doutrinário que não permite o senso crítico e que constrange os seguidores à obediência cega a fim de que não se achem contradizentes entre eles.

Sobre a Trindade Divina, por exemplo, negam sua existência, afirmando ser esta uma crença herdada do paganismo, sem cabimento bíblico, conforme se pode ler na obra *Estudos das Escrituras*.

Acerca de Cristo Jesus, negam-lhe a divindade, classificando-o apenas como uma criatura semelhante aos anjos e ao próprio homem, ainda que com prerrogativas especiais, como se fosse uma espécie de "sócio" de Deus, segundo lemos no livro *Seja Deus verdadeiro*.

O Espírito Santo também não detém qualquer poder que se assemelhe a Jeová, sendo tão somente uma influência ou, como afirmam, uma "força ativa de Deus".

Céu e inferno também são conceitos estranhos na literatura das testemunhas, pois entendem que um Deus tão bom e amoroso não deixaria qualquer de suas criaturas padecer eternamente em um lugar de suplício, enquanto que para os escolhidos de Jeová, a Terra figura como paraíso eterno, não havendo, dessa forma, que se esperar um lugar celeste onde se possa colher os frutos da obediência a Jeová.

■ **Literatura principal**

Muito específica quanto ao que ensinam, as Testemunhas de Jeová, assim como as demais seitas, sustentam o entendimento ruim e precário que o fundador e seus sucessores sempre demonstraram ter das Escrituras Sagradas, mas com a peculiaridade de sofrer inúmeras alterações no decorrer dos anos, malgrado típico de quem se sustenta em erros.

A mais importante obra entre as Testemunhas de Jeová é, sem dúvida, a *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas*. Deturpada em boa parte de seu conteúdo, é uma ferramenta criada para sustentar as crenças do grupo, mas em sério desacordo com os originais bíblicos.

Outra obra importante, que já tinha o título de *Aurora do Milênio*, foi posteriormente editada com o nome *Estudos das Escrituras*, e se compõe de seis volumes, assim distribuídos:

Volume 1	O Plano Divino das Eras (1886)
Volume 2	O Tempo é Chegado (1889)
Volume 3	Venha o Teu Reino (1891)
Volume 4	O Dia da Vingança (1897)
Volume 5	A Expiação entre Deus e o Homem (1899)
Volume 6	A Nova Criação (1904)

Russell queria publicar ainda mais um volume nesta série, mas faleceu antes de concluí-lo, sendo finalizado por Joseph Franklin Rutherford, sucessor dele. A obra se chama *O mistério consumado*, concluído por dois estudantes da Bíblia (Clayton J. Woodworth e George H. Fisher), com comentários de Russell sobre os livros bíblicos de Apocalipse, Cântico de Salomão e Ezequiel.

Seja Deus verdadeiro é uma exposição de boa parte da gama de falsos ensinos da seita, editada de 1949 a 1955.

A verdade que conduz à vida eterna já foi publicada em mais de 84 idiomas e é considerada ferramenta indispensável no exercício proselitista de porta em porta.

Estas boas novas do Reino; Do paraíso perdido ao paraíso restaurado; e a obra *A verdade vos tornará livres* são também do acervo literário das Testemunhas de Jeová. Em todas elas, entre muitas outras, podemos encontrar erros grotescos acerca de Deus e de sua doutrina.

◘ A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

É reconhecida como a religião dos mórmons, que em duplas de homens (*elders*) ou de mulheres (*sisters*) visitam as casas de porta em porta, semelhantemente às testemunhas de Jeová, mas com a distinção de se trajarem obedecendo a um padrão (uniforme), portando crachás com identificações nominais e disseminando as doutrinas da seita.

Os mórmons são educados e empregam a Bíblia em sua abordagem, mas apenas como uma introdução para que, após perceberem que o ouvinte está em condições de assimilar o que trazem, passem a se embasar no *Livro de Mórmon*, obra mais importante da seita e com base na qual exercitam suas liturgias e todos os trabalhos atinentes ao grupo.

Assim sendo, a Bíblia possui caráter secundário e de menor grandeza em relação à obra de Joseph Smith, fundador do mormonismo, que reputou seu livro como sendo mais importante que as Escrituras cristãs, pois neste livro se acharia toda a verdade e revelação conferida pelo anjo Moroni a Smith.

Os mórmons enviam missionários, na grande maioria jovens, para todos os países do mundo que admitem trabalhos evangelísticos. Contam com voluntários que já fizeram suas economias para cumprir sua missão no exterior, ou que são patrocinados pelos pais, mas quase sempre recebem apoio de seguidores do movimento, que lhes concedem abrigo durante a peregrinação.

■ **Pontos doutrinários salientes**

Deus, na visão do mormonismo, é uma pessoa na exata acepção do termo, isto é, além de possuir personalidade e vontade própria, possui ainda um corpo de carne e ossos como o nosso, sendo perfeitamente tangível. Jesus também detém as mesmas características, sendo que para fundamentação desse pensamento usam textos bíblicos como Gênesis 1.26 e Tiago 1.17.

No liame de entendimento do mormonismo encontramos grafado: "Deus nosso pai celestial foi talvez uma criança e mortal como somos agora, e elevou-se passo a passo na escala de progresso até o ponto em que se encontra agora." (*Journal of Discourses*).

Acerca da Trindade, os mórmons ensinam que se refere a três deuses e não a uma triunidade, como pode ser encontrado no primeiro artigo da declaração de fé mórmon. Conduto, esta afirmação contradita o que se encontra acerca do assunto no próprio *Livro de Mórmon*, em Alma 3.3-16.

Em relação à criação dizem: "Tudo que existe, seja visível ou invisível, é eterno e sempre existiu. Deus não criou nada, apenas reuniu e coordenou aquilo que era matéria."

O homem é uma personalidade da criação extremamente enaltecida, a *status* do próprio Deus, enquanto que o próprio Deus é rebaixado à condição humana. O livro *Progress of Man* afirma que o homem estava no princípio com Deus, mas que uma vez na Terra, teve o "privilégio' de cair, a fim de que a ele pudesse ser dada descendência (Cf. *Livro de Moisés*).

Ainda declaram que a morte foi mais um benefício que Deus proveu ao homem, já que nada mais poderia favorecer o plano de felicidade da humanidade além dela, daí a necessidade de que ela existisse, muito embora, na visão mormonista, a morte seja um estado temporal.

■ **Literatura principal**

Já discorremos superficialmente sobre o *Livro de Mórmon* e sabemos que ele guarda uma série de heresias que vão de encontro ao que assevera o texto bíblico autêntico.

Em uma, dentre várias versões, a história conta acerca desse volume mórmon que Joseph Smith Junior, o fundador da seita, orava em seus aposentos quando lhe apareceu um anjo chamado Moroni, o qual lhe revelou que num monte chamado Cumorah, próximo a Palmyra (EUA), estariam escondidas algumas placas de ouro que conteriam o verdadeiro evangelho.

As placas supostamente trariam a história dos primeiros habitantes do continente americano, além de dois artefatos que Joseph Smith chamou de Urim e Tumim, e ainda um peitoral sacerdotal. Segundo a doutrina mórmon, todos esses objetos, após a conclusão da tradução da placas de ouro, foram restituídos ao mesmo anjo Moroni que, segundo ensinam, guarda-os até hoje.

Este seria o livro mais importante para os fiéis mórmons, segundo o que se acha em sua introdução, mas eles também fazem uso da Bíblia, de acordo com a conveniência, bem como de uma cópia estranha chamada *Versão Inspirada da Bíblia*, que data de 1866.

Pactos e Mandamentos, *Doutrinas e Convênios* e *Doutrinas e Pactos* são nomes de uma mesma obra, que possui 163 revelações supostamente dadas por Deus a Joseph Smith num lapso de 13 anos (1830 - 1843). É também nesta obra que Deus é apresentado como sendo um ser composto de carne e ossos.

Outro livro importante e indispensável nas bibliotecas mórmons é *A pérola de grande valor*, composta por dois livros: *O livro de Moisés* e *O livro de Abraão*. Neste último, salta aos olhos um politeísmo evidente, trazendo também em suas linhas os 13 artigos de fé do mormonismo.

□ Adventismo do Sétimo Dia

A história do sabatismo, como também é conhecido, relaciona-se a um certo fazendeiro chamado Guilherme Muller, um cristão batista que de fato possuía muito apreço pelo Evangelho, mas era alguém cujos conhecimentos limitados não o habilitavam a abordar temas tão complexos compreendidos pelo cristianismo.

Prova disso foi sua aventura desastrosa ao tentar interpretar uma profecia sobre Cristo, promovendo cálculos insensatos, com base em Daniel 8.13,14, em que lemos: "Depois ouvi um santo que falava; e disse outro santo àquele que falava: Até quando durará a visão do sacrifício contínuo, e da transgressão assoladora, para que sejam entregues o santuário e o exército, a fim de serem pisados? E ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado."

Para Muller, 2300 tardes e manhãs seriam 2300 anos. A esta interpretação acresceu 457 a.C. (ano em que Esdras chegou a Jerusalém oriundo da Babilônia), obtendo como resultado de seu cálculo o ano de 1843, data que passou a asseverar em suas pregações como sendo aquela em que Cristo voltaria.

Este argumento acabou se tornando a base de seus discursos evangelísticos, o que também justifica o termo "adventista" das suas igrejas, pois, segundo o léxico, "advento" significa "vinda", "chegada", ou "surgimento".

Obviamente, Cristo não voltou no ano estabelecido por Muller e ele, para tentar contornar a situação e acalmar seus seguidores frustrados, alegou ter empregado uma base errada para seus cálculos, já que o correto não seria ter usado o calendário hebraico, como ele fez, mas sim o romano.

Em nova e corajosa investida, Guilherme Muller recalculou a data que, segundo ele, seria marcada pela volta de Cristo. Assim, estabeleceu 22/10/1844 para este grande evento e mais uma vez foi exposto a uma vergonha e insatisfação tal por parte de seus seguidores, que resolveu mudar de cidade e abandonar as crenças que ele mesmo criou, reatando sua comunhão com a igreja da qual se afastara.

Também é curioso que ele mesmo, Guilherme Muller, jamais tenha ensinado sobre o sábado como propõe os adventistas atuais, muito embora em alguns documentos possa se constatar que ele ensinou acerca da Lei, declarando estarmos sujeitos a ela mesmo em seus dias.

■ Pontos doutrinários salientes

Os adventistas defendem o "sono da alma" após a morte, estado de inatividade espiritual no qual a alma aguarda o despertamento divino para a vida eterna. Defendem também a tese do "aniquilamento dos ímpios" e a positividade deste conceito, uma vez que pecado e pecadores serão exterminados e deixarão de existir.

O adventismo, de forma diversa, compreende equivocadamente a questão da expiação de Cristo, declarando que ela foi realizada por Jesus e por Satanás, conjuntamente. Em textos como Levítico 16.5-10 e 20.22 classificam o bode expiatório como sendo o Cristo e reconhecem o emissário como sendo Satanás.

A interpretação descabida mais clássica desse grupo é a guarda do sábado como pré-requisito para a salvação. Ellen Gould White, sucessora de Muller, foi além dessa interpretação e narrou uma experiência em que ela mesma surge contemplando a Arca do Concerto nos céus, havendo dentro dela as tábuas com os dez mandamentos. Segundo a visão dessa "profetiza", dentre os mandamentos, o que mais se destacava era mesmo o quarto mandamento, adornado com uma auréola azul à sua volta.

■ **Literatura principal**

Na célebre obra *O grande conflito*, a escritora Ellen White traça o caminho percorrido por aquilo que ela chama de "apóstata Igreja Romana", juntamente com seus crimes e abominações, da mesma forma que destaca em detalhes a perfídia dos "papas" e como eles foram os responsáveis pelos mais sangrentos massacres da história.

Ellen White declara que a Igreja Católica Romana assassinou milhões de cristãos genuínos em razão de os mesmos não concordarem e questionarem a postura da igreja em relação aos seus críticos, os quais admitiam suas abominações.

Também relata fatos sobre a vida dos reformadores, como João Wicliffe, John Huss, Calvino, Martinho Lutero, homens que, segundo Ellen White, foram levantados por Deus para lutar contra a sanguinária Igreja Católica, que executava tanto pobres quanto nobres por não negarem a Cristo.

O livro *O sábado na Bíblia* é uma obra que busca justificar o motivo da guarda do sábado entre os adventistas, declarando ainda que este seria um ato também de adoração, bem mais do que um simples feriado semanal. Segundo esta obra, o sábado funcionaria ainda como um canal das bênçãos divinas e um sinal de lealdade ao Criador, por isso carece ser redescoberto no mundo contemporâneo.

Chegam o ponto de oferecer garantias de que ao final de sua leitura, o leitor concluirá que Deus realmente instituiu o sábado para benefício de toda a humanidade, em todos os tempos e lugares, e garantem mais, ao salientar que os leitores sentirão o desejo de entrar nesse magnífico santuário de Deus no tempo.

Capítulo 5

▼ Grupos afro-brasileiros

◘ Umbanda

Este ramo do espiritismo é fruto de um sincretismo antigo proposto com o fim de alcançar a simpatia social em épocas em que os negros eram francamente segregados em razão da escravidão e do racismo. Em Zélio Fernandino de Moraes, a umbanda encontrou seu fundador, que deu início aos trabalhos no Estado do Rio de Janeiro, na primeira década do século passado, mais precisamente em 1908.

Fernandino, após uma suposta cura alegada por ele em face de uma paralisia tida como irreversível pela medicina, viu-se possesso de um grande poder espiritual. Segundo as interpretações que tinha acerca do que lhe sucedera, resolveu instituir o primeiro centro religioso voltado para o culto afro, mas este tinha traços da religião católica já estabelecida entre os brancos no Brasil.

Firmado em suas crenças, após a experiência do primeiro rito, nomeou a entidade espiritual que, segundo ele, esteve presente durante toda cerimônia, a qual designou de *Allabanda*, sendo modificado posteriormente para *Aumbanda*, que em sânscrito quer dizer "Deus ao nosso lado", ou ainda "o lado de Deus".

A grafia adotada posteriormente, talvez até mesmo por um descuido, passou a ser definitivamente *Umbanda*. As demais entidades do panteão afro que detém importância assemelhada à da trindade divina são: Tupã, o Criador; Oxalá, o filho de Deus; e Iemanjá, a deusa do amor. Essas três entidades superiores são, respectivamente, derivadas do sincretismo indígena, católico e africano.

■ **Pontos doutrinários salientes**

As doutrinas espíritas empregadas pelo umbandismo formam um grupo com sete linhas que são faixas de vibração espiritual, representadas e chefiadas por um orixá. Estas linhas não são limitadas a si mesmas e cada uma delas se divide em falanges; suas falanges se dividem em subfalanges e; por fim, cada subfalange se divide em várias bandas.

As bandas também contam com divisões que formam legiões. Destas saem sublegiões e, ao final, temos uma última subdivisão, que recebe o nome de "povos".

- ✓Na primeira linha, também chamada linha de santo, encontram-se todos os santos da igreja católica e, entre eles, Oxalá (Jesus).
- ✓A segunda linha, encabeçada por Iemanjá, inclui as chamadas ondinas, além das caboclas do mar e demais entidades relacionadas às águas.
- ✓A terceira linha, chamada linha do Oriente ou de São João Batista, é formada por médicos, sacerdotes, hindus, etc.
- ✓A quarta linha, de Oxossi, é composta por índios, caboclos e caboclas, comandada por São Sebastião.
- ✓A quinta linha, de xango-agodo, é comandada por São Jerônimo, mas nela ainda operam Santa Bárbara, caboclos e pretos-velhos.
- ✓A sexta linha de umbanda é conhecida como linha de Ogum ou São Jorge, liderada por caboclos, pretos-velhos e soldados romanos.
- ✓As linhas se encerram no número sete. Nesta linha, conhecida como linha africana ou linha de São Cipriano, constam os povos da Costa do Congo, de Angola e de todo povo da África.

■ **Literatura principal**

Rubens Saraceni é um dos maiores expositores literários da umbanda. O autor é babalorixá, sacerdote ou chefe de um terreiro, e pesquisador das áreas espiritualistas e da magia. Nascido em 1951, tem inúmeras obras escritas, muitas psicografadas.

Uma de suas obras mais importantes e usadas como parâmetro de prática e liturgia chama-se *Umbanda sagrada*. Nela se destaca que a umbanda é uma religião e, como tal, tem de possuir a sua interpretação sobre a criação divina e a origem do mundo em que vivemos.

Outra obra de renome é *A gênese divina da umbanda sagrada*, obra psicografada que serve de fonte de estudos sobre a criação e os mistérios do que os umbandistas chamam de "nosso Divino Criador". Além disso, a obra destaca que a umbanda é fundamentada no mistério dos Orixás e que deve ser tratada em equidade com outras religiões, sendo perfeitamente capaz de suprir seus fieis com interpretações suas, ainda que sujeitas à contestações ou a não aceitação por parte de seus seguidores. Mostra também algumas liturgias rituais e ensina uma gama mais vasta de doutrinas muitas vezes incompreendidas por muitos simpatizantes, já que algumas pessoas, segundo afirma, desconhecem de fato a correta ritualística umbandista, descrevendo formas inadequadas de praticá-la.

◘ Quimbanda

Destacam seus praticantes mais fervorosos que a quimbanda não é simplesmente mais uma das linhas existentes dentro dos cultos afro-brasileiros. Suas influências não são somente Bantu, Nagô e Yorubá, mas também abrangem em larga escala vários aspectos da religião indígena, católica, o espiritismo moderno, a alquimia e o estudo da natureza.

São honestos em afirmar que há um claro sincretismo entre Exu e o Diabo, salvaguardando várias confusões ao verificar que atualmente muitas pessoas pensam que a quimbanda é um culto satânico, como forma de justificar a ideia repudiada pelos quimbandistas de que haja um sentimento de dualidade onde o bem e o mal estão em uma luta eterna.

Com certa semelhança ao pensamento que vimos dentro das crenças disseminadas pela LBV, também aqui o Diabo é visto com mais tolerância e benevolência, como aquele que já teve seu martírio e foi vencido por Deus, que é quem determina o espectro e a liberdade de suas ações desde o princípio dos tempos.

Outro esclarecimento necessário é que o Exu da quimbanda não é o mesmo Exu do candomblé. Naquela, ele é um Orixá menor da cultura Yorubá, enquanto o Exu da quimbanda é, geralmente, um Egum (almas de pessoas que já pertenceram ao culto) que trabalha como mensageiro dos orixás.

■ Pontos doutrinários salientes

Na quimbanda é notável que as entidades invocadas e conclamadas a uma espécie de prestação de serviços aos vivos são chamados Exus, os quais, invariavelmente, estão associados a atividades negativas para prejuízo de pessoas, muito embora a maioria dos praticantes que lidera liturgias quimbandistas censure esta ideia, afirmando que o culpado pelas obras ruins de um Exu é aquele que o conclama para um trabalho e não a entidade em si.

Para os expositores quimbandistas, existe uma legião de Exus com as mais variadas origens e atribuições. Dentre eles destacam: o Exu "tatá-caveira", que teria sido, segundo a crença, um sacerdote no Egito antigo; e o Exu caveira, de uma linha ainda mais antiga, que há dezenas de milhares de anos figurava como um nômade bruxo e curandeiro. Esses Exus teriam trabalhado neste plano astral já em eras passadas, mas agora, em razão de ações nefastas praticadas noutras eras, pagam o Carma.

Se empregado o favor do exu de forma correta, como prega-se na quimbanda, sobram dois resultados positivos, ou seja, criam-se oportunidades favoráveis para a prestação de um serviço legítimo e os exus evoluem do plano espiritual em que se encontram.

Declaram ainda os quimbandistas que a umbanda não poderia sobreviver em suas práticas sem a quimbanda. Com base em estudos e na prática na quimbanda, pode-se afirmar que o culto é o mesmo praticado na maior parte dos terreiros de umbanda do Brasil, e para que se obtenha um equilíbrio em seus trabalhos, acabam cultuando as sete linhas da umbanda e as sete linhas da quimbanda, conjuntamente.

As linhas da umbanda já foram enumeradas no tópico anterior. A linhagem da quimbanda, por sua vez, está organizada hierarquicamente em sete grandes reinos, que são as sete linhas da quimbanda. Contudo, existem distinções, como por exemplo, a corrente que ensina que na quimbanda também é Oxalá quem manda, como no caso de Omolu, que segundo eles também é rei no universo espiritual, sendo coroado por Oxalá, que delega os poderes aos Exus chefes de falanges, conforme organização que segue:

- ✓Linha das encruzilhadas: Exu Tiriri;
- ✓Linha dos Cruzeiros: Exu meia-noite;
- ✓Linha das matas: Exu arranca-toco;
- ✓Linha dos cemitérios: Exu caveira;
- ✓Linha das almas: Exu tranca-ruas-das-almas;
- ✓Linha da lira: Exu sete-liras;
- ✓Linha da praia: Exu do lodo.

■ Literatura principal

É rara uma literatura quimbandista, um livro que fale com especificidade sobre a quimbanda, entretanto, uma obra se sobressai, tendo sido lançada em 1884, publicada na França: o livro *Fétichisme et féticheurs*, de autoria de R. P. Baudin, padre católico da Sociedade das Missões Africanas de Lyon e missionário na Costa dos Escravos.

A obra deste clérigo trata sistematicamente do assunto e da cultura do povo Yorubá, mas, segundo os defensores e praticantes da quimbanda, embora o livro seja bastante pormenorizado e riquíssimo em importantes informações sobre os rituais, possui objeções dos praticantes. Isso porque traz uma interpretação do papel de Exu no sistema religioso dos povos Yorubás que, a partir das observações feitas numa perspectiva cristã do século 19, são devastadoras, segundo os quimbandistas, nos seguintes termos: "O chefe de todos os gênios maléficos, o pior deles e o mais temido, é Exu, palavra que significa o rejeitado; também chamado Elegbá ou Elegbara, o forte, ou ainda Ogongo Ogó, o gênio do bastão nodoso. Para se prevenir de sua maldade, os negros colocam em suas casas o ídolo de Olarozê, gênio protetor do lar, que, armado de um bastão ou sabre, lhe protege a entrada. A imagem hedionda desse gênio malfazejo é colocada na frente de todas as casas, em todas as praças e em todos os caminhos. Elegbá é representado sentado, com as mãos sobre os joelhos, em completa nudez, sob uma cobertura de folhas de palmeira. O ídolo é de terra, de forma humana, com uma cabeça enorme. Penas de aves representam seus cabelos; dois búzios formam os olhos; outros, os dentes, o que lhe dá uma aparência horrível."

Com isso, fica evidente que à exceção da tradição oral Yorubá que refere a prática de rituais, com orientações sobre liturgias, nenhuma literatura específica foi editada pelos próprios praticantes da quimbanda ou foi publicada por estudiosos sobra a corrente, nem mesmo uma em que aprendizes possam se abeberar a fim de conhecerem teoricamente a ritualística quimbandista.

◘ Candomblé

Trata-se de um culto fetichista que guarda semelhança com a quimbanda. Isso pode gerar a conclusão de que sendo a umbanda semelhante à quimbanda e à quimbanda semelhante ao candomblé, logo, todas seriam semelhantes entre si. Mas por serem semelhantes não quer dizer que sejam iguais, pois o certo é que entidades angelicais obscuras são os agentes que operam em todas as faixas do espiritismo, e, nesse ponto, pouca coisa muda entre as três correntes.

No seio dessa linha de espiritismo opera um ocultismo tão intrínseco que muitos de seus praticantes sequer o notam. Tanto na quimbanda como no candomblé foram abolidas literaturas que pudessem trazer quaisquer esclarecimentos sobre sua liturgia, rituais e crenças.

A maioria dos acontecimentos atinentes a esta prática advém daqueles que pertencem ou que um dia foram adeptos praticantes de seus ritos, o que corrobora, como nos dois demais casos já vistos, a tese de uma tradição oral que mantém a prática viva.

Aparentemente, o candomblé, com a mesma frequência que a quimbanda, emprega em seus rituais uma prática que foge à compreensão comum, sendo rechaçada por aqueles que, mesmo sem conhecer esta religião, execram a forma como buscam alcançar seus intentos por meio dos chamados "trabalhos": os sacrifícios.

■ **Pontos doutrinários salientes**

No candomblé o sangue que costumam empregar nos "trabalhos" também pode ser verde, como resultado da dissolução da clorofila presente nas muitas ervas que utilizam nas fórmulas que são incorporadas aos rituais, sendo que algumas delas se empregam para o bem e outras para o mal.

Os candomblecistas creem nos orixás como sendo deuses ou espíritos bons, suplicados a favor daqueles que "encomendam" o "trabalho". Aos Exus também se fazem oferendas, mas com a finalidade de mantê-los afastados, da mesma forma que não há nas linhas do candomblé invocações de pretos velhos, uma vez que seus praticantes rendem cultos exclusivamente aos orixás, fonte de sua principal veneração.

Elementos naturais como terra, pó, pedras e outros que possam ser extraídos de lugares sagrados, como os cemitérios, são constantemente recolhidos para realização de rituais nos quais se busca algum favor dos orixás.

Os candomblecistas acreditam em "pós do amor"; em bebidas que prometem "fechar o corpo"; em pós que atraem pessoas desejadas e que prometem colaborar na sedução de quem se deseja; tudo isso comercializado nos terreiros.

Possuem cerimônias em que se propõem a purificar o corpo do interessado (ritual do ossê); em que se procede a expiação dos erros de alguém em relação a qualquer coisa que se julgue necessária (bori); e ainda a cerimônia de sacrifício (otá), na qual se imola algo para satisfação de pecado.

É desta corrente também a prática de cumprir sacrifícios de sangue para que pedras que representem orixás possam ser batizadas por este sangue e assim receber o nome do orixá homenageado.

"Fazer a cabeça" também é costume da cultura candomblecista. Nada mais é que uma forma de se entregar definitivamente ao que eles chamam de "santo-de-cabeça", para que a partir daí haja uma obediência incondicional às obrigações que sempre são apresentadas aos que chegam neste grau de envolvimento.

■ **Literatura principal**

Da mesma forma que vimos na umbanda e na quimbanda, aqui também dá-se mais valor à oralidade que se transmite de geração em geração de iniciados do candomblé. Há, contudo, uma obra de grande valor instrutivo e bastante disseminada no meio candomblecista, cujo título é *O candomblé da Bahia*, de autoria do francês Roger Bastide, editado pela Companhia das Letras desde 1958.

A obra enaltece os ritos africanos e em especial do candomblé, desmontando teses em que pensadores rejeitam qualquer possibilidade de haver filosofia que se baseie ou que possa ser encontrada no misticismo dos cultos afros.

Bastide se interessou pelo candomblé a ponto de se desligar de sua formação católica vocacionada, a fim de que pudesse vivenciar de fato todos os rituais a que se submeteu e assim pudesse destacar todas as práticas que se usam nos terreiros.

Seu trabalho e sua dedicação no conhecimento dessa cultura para retransmissão possibilitaram a ele mesmo o desprendimento de convicções para que fosse envolvido na liturgia do transe, que ele reputou como positiva do ponto de vista social. Segundo ele, mesmo os mais espoliados, no candomblé, teriam seu espaço respeitado como membros e irmãos, não "demonizando" os Exus como era prática de todos os que tinham contato superficial com o candomblé.

Capítulo 6

▼ Grupos orientais

◘ Seicho-no-ie

Este movimento é uma espécie de fusão entre o cristianismo, o budismo e o xintoísmo, formando a Seicho-no-ie, segundo seus adeptos, a forma mais correta de se reunir todas as impressões espirituais; a forma mais acertada de englobar todas as religiões.

Assim, segundo seu entendimento, Cristo na Judeia; Buda na Índia; e o xintoísmo japonês, que venera miríades de deuses, são manifestações do "Deus absoluto Amenominakanushi". Dentro dessa fusão afirmam encontrar a verdade única que rege todo o mundo espiritual, isto é, que todos somos filhos de Deus.

Partindo desse pressuposto, destacam que sua missão é a de transmitir essa verdade que julgam incontestável, iluminando todas as demais religiões e dando o complemento necessário ao conhecimento de Cristo e de Buda, sob a tese de que essas personalidades ainda não haviam sido suficientemente esclarecidas aos homens.

Seu emblema traz a simbologia das três religiões que destaca. Nele podemos encontrar, na parte externa da circunferência, raios que lembram o sol, símbolo do xintoísmo; uma parte branca assemelhada à cruz suástica, que alude à lua, símbolo do budismo; e, por fim, uma parte interna em forma de cruz com as pontas picadas, como símbolo do cristianismo, além da estrela.

Com o conjunto formado de sol, lua e estrela, temos a simbologia da formação do universo, o que retrata a finalidade deste grupo, isto é, harmonizar todas as coisas do universo e reunir todas as religiões.

Masaharu Taniguchi é o fundador, autor da obra *Crítica a Deus*, em que enaltece Judas Iscariotes, colocando-o na condição de herói. Taniguchi ainda declara ter recebido uma revelação divina para dar início à revista *Seicho-no-ie*, termo cuja tradução é "Lar do progredir infinito", com o primeiro número lançado em 1930. Assim deu-se início a Seicho-no-ie.

■ **Pontos doutrinários salientes**

A Seicho-no-ie ensina que Amenominakanushi é o Deus absoluto. As demais religiões o reconhecem por diversos nomes, mas, na verdade, essas mesmas e diversas religiões, e mesmo os mais diversos deuses, conduzem a ele.

Sobre a salvação, acreditam que ser verdadeiramente salvo é compreender o porquê de uma doença ser curada ou de alguém poder ter uma vida econômica confortável, além de ter conhecimento sobre como se pode estabelecer a harmonia no lar. Dessa forma, pode-se vislumbrar claramente um conceito materialista no que tange àquilo que de fato é bom; importante para o homem, particularmente em relação à salvação.

Também consideram a condição cármica de cada ser, da mesma forma que prega o espiritismo kardecista, mas ensinam que algumas das preces e meditações propostas em sua literatura são capazes de livrar uma pessoa oprimida dos indesejáveis efeitos que este estado emocional pode trazer.

No ilusionismo da compreensão fictícia das coisas, a Seicho-no-ie procura "mistificar" as enfermidades, por exemplo, e assim, pode disseminar a crença de que o céu é aqui mesmo, não havendo um lugar ou estado em que possamos nos sentir isentos completamente desse corpo. O que ocorre é que cada membro deve ter claro em suas convicções que a doença, os males e as dores não existem, sendo apenas elementos psíquicos estimulados pela vida terrena.

Dentro de uma ótica filosófica, a Seicho-no-ie descarta também a existência do pecado, visto que se Deus criou todas as coisas e não poderia de si mesmo ter criado o mal, assim, o pecado não poderia ser obra sua.

Somos, segundo o pensamento da seita, perfeitos desde a nossa concepção, sendo que estados ilusórios que criamos, por influências externas, fazem com que nos achemos por vezes inadequados aos propósitos divinos, em erros.

Há um estado em que todos os seres humanos se encontram e que precisam compreender para que possam usufruir de tudo quanto Deus oferece a cada um de nós. Este estado se chama Jisso, também conhecido como "realidade perfeita criada por Deus", a qual seria a verdadeira existência e a natureza verdadeira do ser, ou ainda o aspecto verdadeiro e perfeito do homem.

■ **Literatura principal**

Toda base literária empregada na Seicho-no-ie vem das obras escritas por Masaharu Taniguchi. As mais importantes apontadas por seus adeptos são: *A sutra sagrada chuva de néctar da verdade*, que em japonês se pronuncia *Seikyo Kanro-no-Hou*, além da coleção *A verdade da vida*, do original *Seimei no Jissô*, composta por 40 volumes, que sintetizam as pregações de Taniguchi. Estas obras são publicadas no Japão pela *Nippon Kyobunsha Co. Ltd*. e, no Brasil, pela Seicho-no-iê do Brasil.

Faz parte da doutrina ensinada nessas páginas a questão das duas vertentes da verdade, ou seja, a verdade vertical e a verdade horizontal.

Na tese da verdade vertical ensina-se que só Deus e o que ele cria existem verdadeiramente, sendo eternos e não tendo início nem fim. O próprio Deus é reputado como o infinito, o bem, o criador, a verdade, o jissô ("imagem verdadeira"). Mas Deus, no contexto da sua essência espiritual, está na qualidade de homem e também é criação de si mesmo, possuindo a mesma natureza infinita de Deus. Isso redunda em que, sendo o homem uma criação divina que também dispõe dessa característica, logo, indistintamente todo homem é "filho de Deus".

Quanto à verdade horizontal, esta orienta acerca do mundo fenomênico, a projeção da mente humana. O mal não existe, ou seja, tem início e fim, é efêmero, não é eterno, é finito, restando exclusivamente como criação da mente humana. Este pensamento também predomina quando o assunto é a doença, a morte, o envelhecimento e mesmo os pecados.

Tudo o que é matéria, na visão de Masaharu Taniguchi, é ilusão.

□ Igreja Messiânica Mundial

Não há, na verdade, dentro da acepção bíblica do termo, qualquer conotação messiânica que se possa encontrar na linha doutrinária de ensino desse grupo, tampouco citações, ainda que bíblicas, acerca do messias de Israel, já que tão somente propalam a ideia de que serão capazes de mudar os rumos da humanidade, tornando a Terra um verdadeiro paraíso celestial.

A Igreja Messiânica Mundial é oriunda do Japão e foi fundada pelas mãos de Mokiti Okada, que posteriormente ficou conhecido pelos seus seguidores por *Meishu-Sama* ("senhor da luz"). Esta fundação é recente, muito embora seus adeptos declarem que remonte a períodos anteriores aos de sua real edificação, em torno de 1947, quando a Igreja Messiânica Mundial foi de fato reconhecida e oficializada pelo governo japonês.

Sua sede mundial fica na cidade de Atami, no Japão. Depois de alguns anos após sua fundação, iniciou-se um processo de divulgação que promoveu não só o nome da Igreja Messiânica Mundial, mas a edificação de vários templos em muitos países do mundo.

Os números parecem relatar um crescimento assaz tanto de templos quanto de membros da Igreja Messiânica Mundial espalhados pelo mundo, sendo hoje da ordem de cerca de 700 mil afiliados só no Japão, além de cerca de 60 mil seguidores no Brasil, dos quais, apenas 15% são de origem japonesa.

■ **Pontos doutrinários salientes**

Uma das crenças mais propaladas e polêmicas dos messiânicos ensina que todas as pessoas são livres para fazer aquilo que lhes faça bem, sem qualquer restrição, quase como no bordão "é proibido proibir", o que ajuda a atrair um número cada vez maior de seguidores.

Assim como ocorre entre os membros da Seicho-no-ie, aqui também se enaltece a figura dos ancestrais de forma bastante devotada, e isso se faz notório quando a literatura da seita cita *Meishu-Sama*, imediatamente fazendo mediação ao próprio Deus, como se Deus, propriamente dito, não fosse suficiente em si mesmo.

Mokiti Okada figura entre os messiânicos como o verdadeiro deus, mas o emprego da expressão "deus", entre eles, tem o objetivo único de buscar simpatia entre os ocidentais que ainda não participam do grupo, mas ouvem os ensinamentos da seita.

Com certa semelhança ao kardecismo, também entre os messiânicos o sofrimento tem um valor expiatório e deriva de causas espirituais. O sofrimento permite a purificação do homem pecador para que ele possa ter ascensão e crescimento no mundo imaterial. Neste caso, a morte deve ser reverenciada como forma de termos uma participação espiritual em todos os acontecimentos que cercam a vida humana.

Seus adeptos realizam uma cerimônia intitulada *Johrei*, por meio da qual os líderes messiânicos se reúnem e com as palmas das mãos voltadas para os participantes declaram emanar uma determinada energia capaz de livrar os fiéis de todos os males físicos, mentais e espirituais.

Este é um procedimento dentro da seita que reclama a autoridade e o poder do chamado *Meishu-Sama*, por meio de quem a luz é canalizada para que, pela graça divina dele desprendida, pessoas sejam ajudadas a atingir a consciência espiritual. Para eles, toda a miséria que possa estar presente na vida de uma pessoa pode ser simplesmente rejeitada e expurgada da vida do fiel messiânico.

Como amuleto, carregam o chamado *Ohikari*, que já teve o formato singelo de um saquinho de pano, mas posteriormente ganhou a forma de uma medalha dourada que se leva junto ao peito, presa por um cordão de ouro ou mesmo por um barbante. É reconhecido como um ponto focal por meio do qual é canalizada para o interior do homem a luz de Deus e de *Meishu-Sama*.

■ **Literatura principal**

A Igreja Messiânica Mundial mantém as melhores instruções para seus seguidores numa coleção de três livros intitulados *Alicerce do paraíso*.

No primeiro volume estão reunidos textos que versam sobre *Meishu-Sama*, que falam sobre os principais objetivos de sua obra e sobre o *Johrei*, ordenando e agrupando os assuntos em capítulos de forma a facilitar a leitura e o estudo. É nesta obra que encontramos a máxima de Mokiti Okada, que afirma: "Ler os meus ensinamentos é receber o *Johrei* através dos olhos."

No segundo volume, reúnem-se mais textos e artigos que abordam temas ligados à religião, aos milagres e ao mundo espiritual, da mesma forma relacionados em capítulos para facilitar o estudo, a leitura e a pesquisa.

No terceiro e último volume existem orientações sobre o homem e a sua conduta, no sentido de obter a felicidade e a verdadeira saúde, incluindo capítulos que versam sobre toxinas e sobre o funcionamento e atuação da lei da purificação.

Na obra *Os novos tempos*, que está fundamentada na filosofia de Mokiti Okada, o fundador aparece de fato reverenciado pelos fiéis da Igreja Messiânica Mundial como *Meishu-Sama*, o "senhor da luz".

Outro livro de relevância para a Igreja Messiânica Mundial é *A fonte da sabedoria*. Ele traz os ensinamentos da chamada segunda líder espiritual entre os messiânicos, *Nidai Sama*. Em suas páginas são narrados o empenho incansável dessa dirigente no desenvolvimento daquilo que eles chamam de "obra de Deus".

Capítulo 7

▼ Grupos secretos

◘ Maçonaria

A maçonaria, já outrora reconhecida como uma sociedade secreta, hoje aberta aos convidados para participação, propaga seus propósitos atrelando-os à filantropia e ajudas humanitárias.

Embora ela tivesse sido fundada mantendo-se certa unidade durante longo período, foi vitimada por cismas que acabaram por rachar sua estrutura básica inicial, assistindo à formação de inúmeras subcategorias que, por motivos óbvios, não detém mais um padrão mundial de ritos ou de práticas que possa ser aplicado a todas as suas divisões.

Assim, a maçonaria atual só pode ser identificada de forma muito peculiar de acordo com o país, grupo, pensamento e filosofia adotados. Embora muitos maçons atuais façam questão de frisar que não pertencem a uma religião, nos primórdios, muitas autoridades maçônicas fizeram questão de classificá-la como tal, como podemos ler na obra *A maçonaria e a igreja cristã*, nos termos: "É um sistema sacramental que, como todo sacramento, tem um aspecto externo e visível, consistente de seu cerimonial, doutrinas e símbolos, e outro aspecto interno, mental e espiritual, oculto sob as cerimônias, doutrinas e símbolos, e acessível só ao maçom que haja aprendido a usar a imaginação espiritual e seja capaz de apreciar a realidade velada pelo símbolo externo."

Não se trata de uma igreja, mas em seu aspecto litúrgico não pode ser negada como uma forma incontestável de culto, dentro de um ambiente religioso claro, exigindo de seus candidatos a crença em Deus e na imortalidade da alma, o que infere a crença numa existência futura.

A divindade maçônica é reconhecida pela sigla GADU, o Grande Arquiteto do Universo (Deus). Seu culto consiste de boas obras por meio das quais se nutrem esperanças de salvação, de forma que cada um de seus adeptos possa alcançar um padrão moral superior, o que lhes garante habitar na glória.

Uma das orações maçônicas que se pode encontrar na literatura especializada sobre o assunto ilustra bem o caráter religioso da maçonaria: "E, uma vez que o pecado destruiu em nós o primeiro templo de pureza e inocência, possa a graça divina guiar-nos e assistir-nos na construção de um segundo templo de reforma, em que a sua glória seja maior que a do seu antecessor".

■ **Pontos doutrinários salientes**

Muitas das crenças maçônicas têm base em sua simbologia, forma pela qual se identificam não só a si mesmos como participantes, mas ainda o assunto a ser tratado, a decisão a ser tomada, a importância de uma determinada loja. Vejamos a seguir alguns símbolos comumente empregados pela maçonaria e o que propõe seus significados.

- ✓Estrela de cinco pontas: simboliza a estrela do oriente ou ainda aquela que simbolizou o nascimento de Jesus, relacionada também ao homem e aos seus cinco aspectos: físico, emocional, mental, intuitivo e espiritual, assim totalmente realizado e uno com o Grande Arquiteto do Universo.
- ✓Ramo de Acácia: a planta símbolo por excelência da Maçonaria, tendo por representatividade a segurança, a clareza, e também a inocência ou pureza, e em especial, para os iniciados maçons, ela representa a iniciação para uma nova vida, a ressurreição para uma vida futura.
- ✓Avental: representa, dentro das ordens maçônicas, o trabalho. É branco e de pele para os Aprendizes e Companheiros e branco orlado de vermelho para os Mestres.
- ✓Colunas: são símbolos dos limites do mundo criado, da vida e da morte, do elemento masculino e do elemento feminino, do ativo e do passivo.
- ✓Compasso: instrumento pelo qual se representa o espírito e o pensamento nas diversas formas de raciocínio. Também representa o relativo (círculo) dependente do ponto inicial (absoluto). Os círculos traçados com o compasso representam as lojas.

- ✓Número 9: o princípio da luz divina, que é criadora e que ilumina todo pensamento, todo desejo e toda obra. O número nove, no simbolismo maçônico, desempenha um papel variado e importante com significados aplicados na sua forma ritualística, sendo ainda o número dos iniciados e dos profetas.
- ✓Delta: é um triângulo luminoso, símbolo da força expandindo-se, que serve ainda para distinguir o rito escocês.
- ✓Malhete: aponta para a vontade ativa, para o trabalho e a força material; instrumento de direção, poder e autoridade.
- ✓Pavimento em mosaico: trata-se de um sinal distintivo de coisas, sempre apresentando aquilo que está em oposição ou não, como as raças espalhadas pela Terra. É símbolo também da oposição dos contrários: bem e mal, espírito e corpo, luz e trevas.
- ✓A Letra G: são muitos os significados dessa letra, dentre os quais podemos destacar a gravitação, o equilíbrio da matéria, a geometria ou a quinta ciência.
- ✓Gomel: uma palavra hebraica que se refere aos deveres do homem para com Deus e para com os seus semelhantes. Seria, por fim, o maior mistério maçônico, aquele que nem mesmo os mais cultos e sábios maçons conseguem decifrar.
- ✓Templo: símbolo da construção maçônica por excelência, da paz profunda para a qual tendem todos os maçons.
- ✓Três Pontos: com muitos significados tríplices, um triângulo pode apontar para a luz, trevas e tempo; passado, presente e futuro; sabedoria, força e beleza; nascimento, vida e morte ou ainda liberdade, igualdade e fraternidade.

■ Literatura principal

Geralmente as obras literárias maçônicas são produzidas por seus membros e levam em seu bojo informação atualizada e esclarecedora sobre tudo o que diz respeito a esta sociedade. Uma dessas obras é *O livro de Hiram*, redigido pelos maçons Christopher Knight e Robert Lomas, que a partir de muitas pesquisas decidiram descobrir mais sobre os antigos rituais maçônicos. Tendo consumido quatorze anos para sua conclusão, envolveram em seu conteúdo questões relevantes da maçonaria em áreas como as novas evidências desenhadas pelas últimas descobertas arqueológicas, pela Bíblia e por antigas versões dos rituais maçônicos.

Também de importância entre os maçons, a obra *A ação secreta da maçonaria na política mundial* apresenta a análise definitiva sobre a atuação da maçonaria e seus representantes mais ilustres na política das nações. É tido como o livro mais atual no assunto e seu autor é um dos mais importantes pesquisadores da Franco-Maçonaria Brasileira. Ele apresenta um relato detalhado sobre a política brasileira por meio de uma análise histórica e apurada, dissertando sobre o papel desta secular instituição dentro da política das nações.

De suma importância também entre os estudiosos, membros ou não, é o *Dicionário maçônico*, que consta como obra referencial, básica e indispensável para todo participante que zele pela sua própria formação, nisso incluindo o perfeito entendimento de tudo quanto existe para ser entendido no universo maçônico e que, mesmo constando em obras e opúsculos diversos, nem sempre é facilmente assimilável ou compreensível. Neste dicionário podem ser localizadas explicações claras e objetivas. São cerca de 1500 verbetes que o autor, Rizzardo da Camino, disponibilizou para que cada leitor não se visse perdido dentro desse universo tão restrito, que é a maçonaria.

◘ Ordem Rosa-cruz

O rosacrucianismo, como instituição religiosa, enfrenta de plano um sério problema quando o tema é a legitimidade e autenticidade de seus templos, já que em nenhum deles se encontra uma clara e uniforme harmonia acerca de qual deles poderia ser chamado de legítimo e, por assim dizer, sede dos demais.

Duas facções desta seita estão em evidência hoje, sendo a AMORC – Antiga Mística Ordem Rosa-cruz e a Sociedade dos Rosa-cruzes, mas em nenhuma delas se acha consenso em relação a outra, e em ambas predomina a ideia de legitimidade em detrimento da outra.

Essa postura entre seus líderes compromete a ambas e todas as demais que empregam esta denominação, em razão de até mesmo sua origem ficar comprometida nas inúmeras explanações que se expõem sobre o assunto, ainda que consideremos os anais dos rosa-cruzes e sua informação de que esta corrente teria tido sua origem no Egito dos faraós.

Mais recentemente, os primeiros sinais concretos de sua existência veio à tona por volta do século 16, na Europa. Foi nessa época que uma personalidade anônima, quase sem história e sem passado, peregrinou pelo continente europeu a pretexto de formar uma sociedade de estudos da alquimia. De seu punho se atribui a confecção da primeira constituição maçônica, mas foi o livro *A reforma geral do mundo* que cuidou de discorrer de forma mais formal sobre a história da Ordem rosa-cruz.

Também está em suas páginas o episódio envolvendo o garoto *Christian Rosenkreutz*, enviado em sua adolescência a um mosteiro para que ali tivesse contato com os idiomas grego e latim, o qual ao completar 16 anos esteve em Israel na companhia de um dos monges que o assistiam. Não houve sucesso na peregrinação para o monge que sucumbiu no caminho, nas imediações de Chipre, obrigando o jovem Rosenkreutz a continuar sozinho, quando passou pela Arábia e pelo Egito, onde estudou com os sacerdotes, retornando posteriormente à Europa para ali fazer uso dos conhecimentos adquiridos, fundando uma Ordem secreta.

Sem sucesso no continente europeu, Rosenkreutz reuniu seguidores na Alemanha e gozou a vida, segundo consta, até os 150 anos de idade, vindo a óbito por vontade própria, segundo dizem as páginas da história.

■ **Pontos doutrinários salientes**

A Ordem rosa-cruz possui um pensamento não muito peculiar acerca de Jesus Cristo. Os rosa-cruzes creem que tanto Jesus quanto Buda foram espíritos pertencentes à evolução humana, defendendo ainda que o espírito de Cristo que penetrou na essência de Jesus era como um raio do Cristo cósmico, e que Jesus teria tido várias encarnações.

Dentro do contexto da Trindade os rosacrucianistas têm uma compreensão estranha e pouco inteligível, que mostra o "Pai" como um iniciado mais elevado entre a humanidade do período saturnino. Essa humanidade comum existente nesse período se tornou, segundo creem, nos "senhores das mentes". Jesus seria o iniciado mais elevado do chamado "período solar" e o "Espírito Santo" seria o iniciado mais elevado do período lunar.

Ensinam que o homem é carente de um "veículo de expressão" por meio do qual possa se manifestar em qualquer mundo que deseje, da mesma forma que os sete espíritos descritos pelos rosa-cruzes e pela Bíblia como estando diante do trono de Deus, mas com condicionamentos bem peculiares para cada um deles.

O Espírito Santo, os sete espíritos diante do trono, e os homens seriam então o próprio Deus, e como tal constituem uma triunidade diversa daquela que encontramos na Bíblia. Acreditam também na divindade do homem, considerando haver um progresso espiritual infindo para a espécie humana. Isso deriva, segundo a compreensão rosa-cruz comum, do fato de sermos divinos como nosso Pai, não estando cada um de nós sujeito a quaisquer limitações.

O panteísmo é mais um pensamento predominante entre eles, cuja esperança mostra que entre Deus e a natureza existe uma única e metafórica distinção: diferem tanto quanto uma impressão difere do selo, isto é, uma é tão interdependente da outra que sequer chegam a distinção.

Sobre a criação defendem que no princípio de um dia específico, entre eles chamado "dia de manifestação", um grande ser chamado Deus criou um sistema solar a fim de que se evoluísse entre os homens uma consciência adicional dos sentidos. Dessa operação teria resultado tudo o que vemos ao redor de nós.

■ **Literatura principal**

Na fraternidade Rosacruz não é difícil encontrar alguns livros que dão uma clara conotação de aparente cristianismo puro em seus assuntos. Um desses livros é o *Como conheceremos Cristo quando ele voltar?* Trata-se de uma compilação taquigráfica que se teve por registro de uma palestra proferida por Max Heindel no Centro Rosacruz de Los Angeles, em 18/05/1913.

Vários questionamentos fazem parte dessa obra, cujo conteúdo parece realmente demonstrar o interesse de seus adeptos acerca de quem seja Cristo e quais são seus planos para os homens. Entretanto, as respostas às perguntas como: Quem é Cristo? Por que veio? Por que deve retornar? ou ainda como o conheceremos? estão baseadas no pensamento de Heindel e não nas páginas bíblicas.

Na obra *A visão etérica e o que ela revela*, encontramos a continuidade das pesquisas e investigações de Max Heindel, não terminadas em razão de seu falecimento em janeiro de 1919, tendo, porém, deixado uma base substancial bem fundamentada sobre o que pregava, segundo os que o seguem. A obra declara que os Irmãos Maiores da Ordem Rosa-cruz trabalharam por meio dos cientistas e com a ciência, e não limitaram suas atividades a estudantes da Fraternidade Rosa-cruz, ou a qualquer outro grupo específico, querendo assim mostrar que eram empenhados em favor de toda a humanidade, indicando a direção para o real estabelecimento da Fraternidade Universal na Terra.

Mais um volume importante é a *Carta aos estudantes*, que se compõe de 97 epístolas escritas por Max Heindel, cheias de informações explicando a causa das muitas dificuldades que ocorrem na vida diária, não só com as pessoas como também com as nações, e dando uma suposta solução para elas.

Capítulo 8

▼ Grupos esotéricos

◘ Nova Era

Este movimento tem sua base em alguns conceitos que são transmitidos oralmente, mas que também se acham inscritos em algumas de suas publicações. *A conspiração aquariana* é o manual da Nova Era que mostra com certa clareza que este movimento não está unificado em qualquer parte do mundo em que se apresente.

Existe uma série de ramificações e correntes isoladas que propalam cada qual sua linha de pensamento acerca da Nova Era ou era aquariana, tão difundida, funcionando como chamariz para as mais variadas nuanças desse pensamento claramente esotérico.

A Nova Era poderia ser caracterizada como uma grande organização de pequenos grupos mais ou menos coesos em sua forma de ver e interpretar o mundo. São como células ou pequenos grupos dispersos em diversos locais, mas unidos no mesmo pensamento e objetivo, formando uma enorme rede de ação que abrange centenas de entidades, instituições e grupos, sem que todos necessitem estar em contato ou mesmo se conhecer.

A autora Marilyn Ferguson, responsável pela obra *A conspiração aquariana*, descreve os bastidores dessa mega-rede num trabalho considerado por muitos como a "bíblia" da Nova Era, e nele declara: "Enquanto a maioria de nossas instituições vem falhando, surge uma versão contemporânea da velha relação tribal ou familiar: a rede, um instrumento para o próximo passo na evolução humana (...) A rede é moldável, flexível. Para todos os efeitos, cada membro é o centro da rede. As redes são cooperativas, não competitivas. São como as raízes da grama: autogeradoras, auto-organizadoras e representam um processo, uma jornada, não uma estrutura organizada."

Ferguson ainda explica que a rede não pode ser destruída se porventura conseguirem destruir seu líder ou qualquer outro membro vital, uma vez que o centro da rede está estabelecido em todos os lugares. Como seu objetivo maior é a pretensa transmutação da sociedade atual em cada um de seus indivíduos, a rede não pode ser detida, pois seu alcance é mundial, daí a potência em que se transforma quando atuam simultaneamente por meio de suas entidades.

Muitas instituições fazem parte da corrente que se projeta em direção aos objetivos já descritos, a fim de dar cumprimento aos projetos que possuem em diversas entidades, como por exemplo: "Grande Fraternidade Universal", "Nova Acrópole", "Universidade Holística", "Sociedade Internacional de Meditação", "Centro de Estudos de Antropologia Gnóstica", "Eubiose", "Sociedade Teosófica", "Movimento para Consciência de Krishna", entre outras.

■ **Pontos doutrinários salientes**

Uma das bases motivadoras do trabalho das sociedades novaerenses, como instituições que tratam o espiritual de cada pessoa, é a transformação das almas, por meio de um processo a que chamam "método de conquista".

Ferguson afirma que o ativismo social dos anos 60 e a revolução da consciência do início dos anos 70 moveram-se na direção de uma síntese histórica, resultando numa transformação social derivada de uma transformação pessoal ou de uma mudança de dentro para fora.

O homem é naturalmente alvo principal e centro de todas as doutrinas da Nova Era, tornando-se a expressão máxima da evolução divina no que eles chamam de terceira dimensão, mais conhecida como a dimensão física. A partir desse pressuposto, ensinam que o homem não é nada menos que um deus. Dessa maneira, sustentam que todas as forças existentes no Universo estão dentro do homem e que por meio do poder da mente, ele pode realizar qualquer milagre divino.

Entretanto, uma oposição de forças dentro do próprio homem é ensinada, mas nesta dualidade residem as duas naturezas humanas que tornam cada pessoa em masculino e feminino; Cristo e Satã; positivo e negativo entre outros.

Dessa dualidade intrínseca a cada um, depreendem que o homem está caminhando para um equilíbrio entre os pólos opostos, o que fará com que a luz divina possa se manifestar com plenitude no homem-deus.

A divindade, no conceito da Nova Era, está atrelada a antigas doutrinas orientais, que refutam a ideia de um Deus pessoal, detentor de atributos pessoais. Para os novaerenses não existe a ideia de que Deus esteja assentado em seu trono como Rei soberano, regendo todas as coisas, antes, Deus não passa de uma energia universal de onde derivam todas as coisas, um conceito nitidamente panteísta, emprestado do hinduísmo.

Em resumo, podemos afirmar que na Nova Era mantém-se a convicção de que tudo o que existe no universo é Deus, de que toda matéria apresenta natureza divina. Além disso, com base nos *Vedas*, da Índia e no *Tao-Te Ching*, da China, seus adeptos acreditam que cada uma das partes do todo deve evoluir e buscar níveis mais elevados de sua consciência divina.

As muitas encarnações, que atribuem como necessárias ao homem, propiciam que cada parte evolua e alcance níveis mais elevados de consciência, sendo que essa evolução pode eximir o indivíduo das sucessivas existências, quando então atinge um estado evolutivo no qual se torna um espírito cósmico.

Nenhuma das informações recebidas pelo homem nesse aprendizado resulta, segundo mostram, de qualquer ensinamento, antes ele apenas descobre as informações divinas que estão dentro de si e assim vai adquirindo níveis mais elevados de consciência divina; o "eu maior" do qual todos nós supostamente fazemos parte.

■ **Literatura principal**

A nova civilização do terceiro milênio, escrita pelo filósofo italiano Pietro Ubaldi, é uma obra que atende aos moldes da Nova Era e propaga muitos de seus ensinamentos. Seu autor mostra que a ideia central e seu escopo com a elaboração desse trabalho é o de contribuir conceitualmente para a formação da "nova civilização" que está para surgir, fazendo previsões sobre o "novo cristianismo" e dando especial atenção para a figura de São Francisco.

Em *Projeção da consciência*, o autor Moisés Esagui destaca temas que há muito vêm sendo estudados, como os fenômenos para-psíquicos, considerados como um dos mais interessantes e importantes, em especial o ato de projetar a consciência para fora do corpo físico. A Nova Era passou a cuidar com mais zelo desse assunto apenas há algumas décadas, fazendo uma pesquisa mais aprofundada e científica sobre o assunto, que é retratado neste livro.

Mas como tudo na Nova Era tem um toque de fantástico, fantásticas também são algumas de suas produções literárias e como exemplos poderíamos citar *Projetos secretos*, um trabalho tido como excelente pela crítica do gênero, desde a pesquisa e tradução realizadas pelo brasileiro Júlio Anglada. Neste livro pode-se encontrar alguns relatos sobre fatos só imagináveis na ficção científica e nas produções de terror.

No livro *Estrelas que anunciam*, a autora e médium espírita Ana Lúcia Marins, realiza, a partir de uma projeção chamada de extra-física, uma pretensa viagem subterrânea deparando-se com fatos que classifica como estarrecedores, e que seriam resultados destes projetos secretos.

Sobretudo, a principal obra novaerense é mesmo a *Conspiração aquariana*, de Marilyn Ferguson, obra mundialmente traduzida e reconhecida pelos esotéricos de diversos segmentos menores.

◘ Eubiose

Essa corrente de doutrinas esotéricas, embora pouco difundida, é antiga e está bem estabelecida em nosso meio. A Sociedade Brasileira de Eubiose foi fundada por Henrique José de Souza (1883-1963), com o apoio sempre ativo de sua esposa Helena Jefferson de Souza (1906-2000), na cidade de São Lourenço (MG), no ano de 1921.

Publicamente, a Eubiose é conhecida como uma sociedade de Esoterismo, Teosofia e Ocultismo, e seus integrantes são chamados de eubiotas. O termo "eubiose" vem do grego *eu* ("bem", "bom") + *bios* + *osis* ("modo de viver") e é um neologismo criado e difundido pela Sociedade Brasileira de Eubiose, que outrora se chamava Sociedade Teosófica Brasileira.

De muita abrangência, o significado do trabalho do grupo se relaciona mais especificamente com o processo de evolução humana, entendido como transformação de energia em consciência. Este processo, segundo eles, não tem qualquer interesse de se identificar com as religiões dogmáticas. Antes, ensinam que ele busca mostrar um caminho de construção crítica do autoconhecimento e exatamente por isso vai além dos estudos de religiões comparadas.

A Sociedade Brasileira de Eubiose apresenta uma fonte própria de conhecimentos provenientes das experiências com a natureza oculta do corpo humano e das visões sobre a cosmogênese, além de promover palestras públicas, editar livros e textos que baseiam seus seminários e estimulam a prática da ioga.

Esse grupo tem por objetivo que todos os seus adeptos, simpatizantes e seguidores possam usufruir o crescimento que é oferecido pela sua doutrina, não se fechando num método que vise ao sucesso individual, mas preferindo que ele seja uma realidade no coletivo de seu grupo.

Desde a fundação de sua pedra fundamental, em 1921, havia muito do budismo esotérico no seio de seus ensinamentos e isso serviu de base para o que mais tarde viria a se tornar a Sociedade Teosófica Brasileira, nome assumido em 1928, e que de certa forma homenageava a Sociedade Teosófica fundada por Helena Petrovna Blavatsky, interessada, à ocasião, em desenvolver uma doutrina espiritualista na América.

A partir daí, a Eubiose inspirou e influenciou uma série de outros grupos e colégios chamados iniciáticos, compreendendo desde preceitos espíritas a lojas maçônicas. Com a morte de seu preceptor, a então Sociedade Teosófica Brasileira assumiu o seu nome atual.

■ **Pontos doutrinários salientes**

Também na Eubiose, como vimos no movimento Nova Era, considera-se que há no homem uma semente da divindade, latente, como embrião na criatura humana que se traduz no potencial idealístico dela, de onde parte a iniciativa para um viver mais espiritualizado.

Havendo falta de iniciativa por parte do homem, há, consequentemente, a depressão psíquica, a imobilidade da alma, como se disséssemos: A alma quer agir, mas falta-lhe o órgão locomotor. Este órgão locomotor da divindade na criatura humana de que falam, é a iniciativa, logo, ter iniciativa implica ter disposição natural e ânimo pronto, enérgico, para desse modo conceber, elaborar, agir, executar, antes de tudo e em qualquer circunstância, sem esperar que outros o façam.

Em resumo, os eubiotas creem que o homem só pode evoluir nas esferas espirituais se houver automotivação, já não bastando para ele que possua a semente da divindade. O homem carece ainda de ação, de recursos próprios, sendo autossuficiente, tanto quanto possível, esforçando-se por sê-lo, já que total ou completamente ainda não o somos. Isso tudo redunda em que dessa forma o homem de iniciativa, finalmente, tornar-se-ía detentor de coragem e disposição para ser iniciado na Eubiose.

Sobre a alma humana os eubiotas ensinam tratar-se de algo superior a tudo quanto se possa suspeitar dela. No entendimento eubiótico, a corrupção do homem vai em seguida à corrupção da linguagem e, quando a singeleza de caráter e o domínio das ideias são destruídos por um predomínio de desejos secundários (o prazer, o poder, a riqueza e as glórias) a falsidade e a hipocrisia ocupam o lugar da simplicidade e da verdade.

O poder da natureza tão presente em suas doutrinas, neste caso, se perde até o último grau, a nova imagem que estava sendo criada cessa seu desenvolvimento, e as antigas palavras se pervertem ao serem tomadas por causas e formas que não são. Concluindo, declaram que a alma humana – ou seja, a vida psíquica dos povos – merece ser cuidada e tratada com o máximo de respeito e dignidade para que possa dar bastante produtividade, mas isso só é possível se as pessoas forem ajustadas.

O risco, segundo seus doutrinadores, é transformar as ideias eubióticas em cacobióticas, como está acontecendo atualmente. Teria sido exatamente por isso que o maior de todos os iniciados, Henrique José de Souza, começou a lançar no mundo, por meio de seus discípulos mais chegados, um método de Eubiose, para ser difundido universalmente através dos tempos, sendo aplicado em todos e por todos os setores da atividade humana, para que, como o físico age, também se movimente com o dinamismo da alma, daí a razão porque os desajustados psiquicamente produzem pouco e atrapalham muito o curso da vida dos ajustados, de acordo com suas teses.

■ **Literatura principal**

Obra do fundador, o livro *A origem dos mistérios* comenta quão longínqua é a existência da doutrina esotérica, sendo a forma espiritualista reconhecida por grandes povos da antiguidade, tanto na Ásia como na África, Europa, América e Oceania, segundo demonstra a universalidade de seus símbolos, gravados em caracteres indeléveis nos templos de todo o mundo.

O esoterismo também era, segundo escreve o autor, o guia por meio do qual os brâmanes e iogues da Índia, os hierofantes do Egito, os profetas e os essênios cabalistas de Israel, os gnósticos, os cristãos, como ainda, todos os filósofos e pensadores, possuíam a mesma sabedoria infinita das idades, terminologia que designa o saber eubiótico.

Vida sem mistérios, os mistérios da vida é mais uma criação empregada no conhecimento da eubiose, de autoria de Eurenio de Oliveira Jr, redigida com uma linguagem simples e esclarecedora para facilitar a compreensão dos assuntos, mesmo entre os que não têm afinidades com esta linha espiritualista. Faz referência acerca da gênese do universo e do homem, a evolução deste a contar de tempos imemoriais e traz passagens diversas de acontecimentos que a história oficial não registra sobre os primórdios do esoterismo e que constituem temas completados com os pináculos da iniciação que acreditam poder alcançar.

▼ Conclusão

Nesta disciplina pudemos conhecer um panorama de vários pensamentos religiosos, as práticas, as crenças e as literaturas que empregam em seus estudos e liturgias, cada qual com uma peculiaridade que, além de distinguir, mostra quão variada é a gama de entendimentos que a religiosidade pode desprender em cada novo herege que se proponha a criar uma nova igreja ou um novo movimento religioso.

Este conhecimento, aliado ao que já vimos em Heresiologia I, acaba de nos tornar mais cônscios de muito do que se propala no mundo acerca da religiosidade e da forma como cada pensamento interpreta Deus, elegendo suas próprias verdades à margem do que se acha inserido na Bíblia Sagrada.

É de suma importância que este conhecimento seja agregado e praticado por todos nós que cremos em um único Deus, nos exatos moldes em que o encontramos nas páginas da Bíblia, tendo-a como meio exclusivo pelo qual podemos de fato chegar ao Criador e dele alcançar as benésses de que necessitados durante nossa peregrinação na Terra.

Atentos, sempre, ao mandamento anotado em Mateus 22.39 ("Amarás o teu próximo como a ti mesmo"), não podemos nos eximir nem estarmos despreparados para quando nos for requerida a razão da fé que há em nós, e assim, mais do que apenas dar manutenção a nossa salvação, podermos, de posse do conhecimento da verdade, que é Jesus, convidar outras almas a serem resgatadas por ele.

▼ Referências bibliográficas

- ✓ALMEIDA, A. *O sábado, a lei e a graça*. Rio de Janeiro: CPAD, 1980.
- ✓CABRAL, J. *Religiões, seitas e heresias*. Rio de Janeiro: Universal Produções, 1980.
- ✓CAMPOS, H.O. *Roma, sempre a mesma*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1957.
- ✓CARSON, H.M. *O novo catolicismo*. São Paulo: Editora Leitor Cristão, s/d.
- ✓COLOMBO, C. *Estudos sobre espiritismo*. São Paulo: Indianápolis, s/d.
- ✓DECKER, J. E. *Ao Moroni, com amor*. Miami: Editora Vida, 1981.
- ✓DREYER, F.C.H. *A Bíblia e o catolicismo romano*. Rio de Janeiro, Casa Editora Evangélica, 1961.
- ✓ERNEST, V.H. *Eu falei com espíritos.* São Paulo: Mundo Cristão, 1975.
- ✓FERREIRA, J.A. *O espiritismo, uma avaliação.* São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1969.
- ✓FRASER, G.H. *Seria cristão o mormonismo?* São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1965.
- ✓GASSON, R. *Espiritismo: fraude cativante.* Rio de Janeiro: Emprevan Editora, 1969.
- ✓GIAMBELLI, M.M. *A Igreja Católica e os Protestantes*. Bragança Paulista: s/n, 1976.
- ✓LIMA, D. S. *Analisando crenças espiritistas e umbandistas*. Rio de Janeiro: JUERP, 1979.
- ✓MCELVEEN, F. C. *A ilusão mórmon*. Miami: Editora Vida, 1981.
- ✓OLIVEIRA, R.F. *A verdade sobre a Trindade*. Teresina (PI): s/n, 1978.
- ✓RANSON, I.T. *O mormonismo*. São Paulo: Imprensa Batista Regular, s/d.
- ✓REIS, A. P. *A guarda do sábado.* São Paulo: Edições Caminho de Damasco, s/d.
- ✓SCHAEFFER, F.A. *Mordernismo ou cristianismo?* São Luiz (MA): Livraria Editora Evangélica.
- ✓WASSERZUG, G. *O caminho fatal do movimento ecumênico.* Porto Alegre (RS): Chamada da Meia Noite, s/d.



SABER E FÉ

CENTRO DE ENSINO TEOLÓGICO

www.saberefe.com
Acesse agora!